

A moda como fonte de informação: uma abordagem técnica para a organização e a representação documentária de trajes.

Fashion as source of information: a technical approach to the organization and documentary representation of costumes

Maria Cecília Jardim Barros¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1631-3156>

[resumo] Esta pesquisa visa desenvolver uma abordagem sistemática para a Organização e a Representação Documentária de trajes. A análise focou nos registros bibliográficos de trajes em museus, identificando e comparando os elementos descritivos presentes nestes registros com os documentos normativos. A pesquisa, de caráter exploratório, adotou uma metodologia objetiva para explicitar o problema proposto. Realizou-se um levantamento terminológico utilizando vocabulários controlados, com os resultados encontrados em bases de dados nacionais e internacionais. A análise concentrou-se em uma peça representativa da moda: o vestido de luto. Os dados coletados foram consolidados e, com base nos elementos descritivos identificados, foi proposta uma metodologia de representação de trajes de acordo com os documentos normativos. Os resultados mostraram que os registros das instituições selecionadas, a saber, Victoria & Albert Museum, Museu do Traje, Kyoto Costume Institute e FIT Museum, apresentam variações significativas nos elementos descritivos, mesmo tratando-se da mesma peça. Conclui-se que a interoperabilidade entre os sistemas de informação é crucial, respeitando as características específicas de cada instituição e seus usuários. Além disso, é fundamental o estudo das normativas, da teoria e do contexto social para determinar os elementos essenciais na representação de trajes em coleções.

[palavras-chaves] **Moda. Organização e Representação do Conhecimento. Representação Descritiva. Traje**

¹ Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em convenio com Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, doutoranda em Ciência da Informação pelo mesmo instituto, graduada em Biblioteconomia e Gestão de unidade de informação pela UFRJ e docente pela UFRJ no curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação. E-mail: mcecilia.jbarros@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1367060418592800>

[abstract] This research aims to develop a systematic approach to the Documentary Organization and Representation of costumes. The analysis focused on bibliographic records of costumes in museums, identifying and comparing the descriptive elements present in these records with the normative documents. The research, exploratory in nature, adopted an objective methodology to approach the proposed problem. A terminology survey was carried out using controlled vocabularies, with the results submitted to national and international databases. The analysis focused on a representative piece of fashion: the mourning dress. The data collected was consolidated, and based on the descriptive elements identified, a methodology was proposed for representing costumes according to normative documents. The results showed that the records of the selected institutions - the Victoria & Albert Museum, the Costume Museum, the Kyoto Costume Institute and the FIT Museum - show significant variations in the descriptive elements, even when dealing with the same garment. The conclusion is that interoperability between information systems is crucial, respecting the specific characteristics of each institution and its users. Furthermore, it is essential to study regulations, theory and the social context in order to determine the essential elements in the representation of costumes in collections.

[keywords] **Fashion. Knowledge Organization and Representation. Descriptive Representation. Costumes.**

Recebido em: 24-09-2024.

Aprovado em: 26-10-2024.

Introdução

Uma das principais dificuldades enfrentadas no campo dos acervos museológicos brasileiros reside na preservação e representação das coleções têxteis. A carência de cursos de formação específicos na área resulta em uma escassez de profissionais capacitados para realizarem as representações adequadas que facilitem a recuperação de informações especializadas. Além disso, a limitada literatura especializada em língua portuguesa agrava a falta de apoio e incentivo para o desenvolvimento de pesquisas no tema.

A moda não apenas reflete as relações sociais, culturais e econômicas das classes em sociedade, mas também constitui uma ferramenta essencial para a construção do poder social. Este conceito ultrapassa as fronteiras disciplinares, estabelecendo uma pluralidade de abordagens interpretativas para o mesmo objeto, configurando a moda como uma área transdisciplinar por excelência, devido à sua definição por meio da conjugação de múltiplas disciplinas.

Os acervos de trajes, juntamente de modelos de representação documentária, são de suma importância para a efetiva utilização das coleções. Nesse contexto, a relevância do tema para a Ciência da Informação e da moda justifica-se na medida em que a organização

de qualquer tipo de acervo em um sistema de recuperação da informação requer um conjunto de ações pautadas no tripé: preservação, pesquisa e comunicação, respaldadas pelos paradigmas da Organização e da Representação da Informação e do Conhecimento, e do campo da moda em si.

A necessidade premente de intensificar a exploração de recursos de representação desse tipo de documento (traje), acrescida de estudos de ressignificação e apropriação de formatos de entrada de dados existentes, justifica, contextualiza e agrega relevância científica a esta pesquisa. Os espaços institucionais que abrigam os acervos são locais onde se alocam as inscrições do conhecimento, compostas por objetos de memória com valores simbólicos, estéticos e culturais, por meio dos quais a sociedade celebra a memória para a construção de identidades.

Desse modo, apresenta-se uma investigação de acervos de traje, visando contribuir para o desenvolvimento de uma abordagem adequada para a representação da informação. Para tanto, utilizam-se fundamentos das áreas da Ciência da Informação, Biblioteconomia e Moda, buscando identificar semelhanças e diferenças entre as representações, além de contribuir para a caracterização destes acervos como documentos.

Desenvolvimento

“A moda é fruto do amadurecimento da afirmação do eu, da valorização social do indivíduo e da sua personalidade” (Baldini, 2006, p. 34), se desenvolvendo em resposta a uma demanda constante por inovação estética, manifestada principalmente na aparência, servindo como um indicador de status social nas sociedades modernas.

Moda e Sociedade

A palavra moda refere-se ao “modo”, maneira, comportamento, uso, hábito, ou forma de agir característica de um determinado meio, ou de uma determinada época: costume. Corroborando a ideia, João Braga (2011, p. 38) acrescenta que:

[...] a palavra “moda”, esta tem sua origem etimológica na língua latina e deriva de *modus*, que significa “modo, maneira”. Em algumas línguas neolatinas como o português, o espanhol e o italiano, originaram a palavra “moda”; em francês, outra neolatina, deu a palavra *mode*. Percebe-se que o radical é exatamente o mesmo e, neste entendimento, moda, antes de ser moda, como o senso comum assim o entende, é modo, é maneira. É uma maneira de portar-se é um modo de vestir-se.

Os fatores que motivaram o ser humano a cobrir o corpo incluem aspectos culturais, como o pudor; aspectos físicos, como a proteção, e aspectos estéticos, como a diferenciação social. Embora o termo “moda” frequentemente se refira à cobertura do corpo, abrangendo roupas e adornos, ele abrange uma gama mais ampla de elementos visuais e comportamentais que definem, individualizam e contextualizam os indivíduos em seu contexto social. Para Lipovetsky (1989, p. 24):

[...] a moda não tem conteúdo próprio; forma específica da mudança social, ela não está ligada a um objeto determinado, mas é, em primeiro lugar, um dispositivo social caracterizado por temporalidade particularmente breve, por reviravoltas mais ou menos fantasiosas, podendo, por isso, afetar esferas muito diversas da vida coletiva.

A moda reflete não apenas os modos e civilizações, mas também seus códigos, desempenhando, assim, um papel relevante no meio social e na comunicação subjetiva com o mundo exterior. Em outras palavras, atua como um meio de comunicação simbólica, representando a posição e o status social dos indivíduos, e historicamente, tem sido um instrumento de estratificação social, com as técnicas empregadas na confecção das vestimentas revelando os detentores de poder.

Consequentemente, as classes inferiores, na busca por legitimar seu lugar na sociedade e obter respeitabilidade entre as demais classes sociais, procuram se assemelhar à nobreza, imitando os modos de vestir, o comportamento e os hábitos das classes superiores. Para Mello e Souza (1987, p. 130), a moda é vista como “[...] um dos instrumentos mais poderosos de integração e desempenha uma função niveladora, ao permitir que o indivíduo se confunda com o grupo e desapareça num todo maior que lhe dá apoio e segurança”, evidenciando, assim, o desejo material de elevar-se na escala social e atingir, ao menos esteticamente, o mesmo nível da elite.

Para demarcar o distanciamento social e ocultar os vestígios comportamentais e de vestimentas apropriados pela burguesia, as classes superiores são compelidas a inovar continuamente, a fim de legitimar sua posição e evitar a assimilação com os demais segmentos da sociedade. À medida que as outras classes reproduziam os padrões de consumo das classes mais altas da Europa, as elites buscavam diferenciar-se dos outros grupos. A burguesia, em especial, precisava demonstrar sua posição elevada, representando não apenas o patrimônio, mas também o capital simbólico, destacando-se assim perante os demais.

Sobre o capital simbólico, Bourdieu e de Roche (1987, p.164) afirmam que:

O “capital simbólico” é, na verdade, um efeito da distribuição das outras formas de capital em termos de reconhecimento ou de valor social, é poder atribuído àqueles que obtiveram reconhecimento suficiente para ter condição de impor o reconhecimento.

Roche dialoga com o conceito supracitado ao declarar que a dialética da moda sustenta uma habilidade ímpar de compreender as transformações que ocorrem em sociedade. O “capital simbólico” é, na verdade, um efeito da distribuição das outras formas de capital em termos de reconhecimento ou de valor social, assim como é o poder atribuído àqueles que obtiveram reconhecimento suficiente para ter condição de impor o reconhecimento

A partir do século XVII, especialmente após o grande movimento de reflexão religiosa nascido das reformas católicas e protestante, a roupa passa a ser o centro dos debates sobre riqueza e pobreza. [...]. Na visão moral cristã, a moda serviu de meio para avaliar a adaptação dos costumes as exigências éticas. Para economia,

que priorizavam a utilidade e o motor de consumo, ela também foi, um século mais tarde, o exemplo habitual da produção humana que se almejava para a melhoria da sociedade e da vida (Roche, 2007, p. 21).

Ainda de acordo com Roche (2007, p. 70),

A moda representa a cartada simbólica na batalha das aparências numa sociedade em que a distribuição e difusão das riquezas estavam em processo de mudança, permitindo uma maior ou menor mobilidade social. Era uma questão para a nobreza e para burguesia, para as elites e para os que ainda não haviam chegado.

O conceito de “capital simbólico”, desenvolvido por Bourdieu (1987), foi progressivamente construído e está fundamentado em uma estrutura social de categorias. Dessa maneira, a estratificação da sociedade é evidenciada por este capital simbólico, determinado pelo que é valorizado na sociedade contemporânea.

Bourdieu e Delsaut (1975) fazem um estudo sobre a estrutura do campo da alta costura em Paris, que apresenta distribuição desigual de uma espécie particular de capital entre as diferentes maisons, engendrando a concorrência no campo e as condições para a entrada de novos agentes nessa competição. Os autores referem-se a detentores de um capital de autoridade que conduzem o campo a produzir capital simbólico que, por sua vez, é produtor de crenças. Por exemplo, semanários e revistas especializadas dedicavam páginas a diferentes costureiros, indicando não somente sua posição na distribuição de capital específico, mas representando parte do lucro simbólico e material que eles podiam obter na produção do campo, sendo o efeito de grife do costureiro um ato de magia (Campos; Lima, 2018, p. 110).

No livro *O Casaco de Marx: Roupas, Memória, Dor*, Peter Stallybrass (2016) elucida a noção de capital simbólico descrita por Bourdieu e narra como um objeto de consumo, como o casaco de Marx durante a Era Vitoriana, possuía um valor que ia além do simbólico, ou da simples necessidade de cobrir o corpo. Em sua obra, Stallybrass relata como o casaco de Marx, assim como as vestes de suas filhas, se tornou parte do patrimônio familiar, uma vez que o filósofo penhorava frequentemente o casaco para obter recursos para acessar ao Gabinete de Londres. Paradoxalmente, era o casaco que conferia a ele respeito e legitimidade naquele ambiente, desempenhando, portanto, um papel significativo no meio social e na comunicação subjetiva com o mundo exterior. Em outras palavras, estas ações explicitam a função de comunicação simbólica que a moda assume, representando a posição e o status social de quem a utiliza.

A seguir, discutiremos como a moda e, especificamente, o traje podem ser considerados um documento que expressa informações relevantes. Para tanto, abordaremos a importância da organização e a representação destes documentos para sua recuperação e preservação da memória cultural e histórica.

Organização e Representação do Conhecimento

A Organização do Conhecimento, enquanto campo de estudo, baseia-se fundamentalmente na análise de características e propriedades dos conceitos, de modo que as semelhanças e diferenças possam ser identificadas, determinando, assim, os tipos de relacionamentos entre conceitos. Esta organização documental é viabilizada por meio de processos técnicos, incluindo atividades de classificação, indexação e catalogação.

Buckland (1991, p. 1-2), em sua obra *Information as thing*, analisou os usos do termo “informação” na Ciência da Informação, segmentando-o em três aspectos:

(1) Informação-como-processo: Quando alguém é informado, aquilo que conhece é modificado. Nesse sentido “informação” é “o ato de informar...; comunicação do conhecimento ou “novidade” de algum fato ou ocorrência; a ação de falar ou o fato de ter falado sobre alguma coisa” (2) Informação-como-conhecimento: “Informação” é também usado para denotar aquilo que é percebido na “informação-como processo”: o “conhecimento comunicado referente a algum fato particular, assunto ou evento; aquilo que é transmitido, inteligência, notícias”. (3) Informação-como-coisa: O termo “informação” é também atribuído para objetos, assim como dados para documentos, que são considerados como “informação”, porque são relacionados como sendo informativos, tendo a qualidade de conhecimento comunicado ou comunicação, informação, algo informativo.

A análise de Buckland apresenta considerações significativas sobre o conceito de documento, pois, segundo o autor, a «informação-como-coisa» pode ser aplicada a objetos com caráter informativo, ou seja, naqueles que comunicam algo, mesmo sem a presença da escrita. Buckland destaca, além disso, o caráter subjetivo inerente à toda informação, já que, para ele, qualquer objeto pode ser considerado informativo, dependendo do enfoque que lhe é atribuído.

Sob essa perspectiva, todo documento pode ser considerado informacional, no sentido de que todo documento carrega em si “todos os meios que servem para informar e comunicar algo e que não tenham a escrita como principal meio de expressão” (Santos, 2007, p.57). Mais do que uma narrativa bibliográfica, estas atividades suscitam questionamentos sobre a natureza do acervo. Dessa maneira, compreender as diversas nuances de significado e o caráter informacional dos documentos é essencial para uma pesquisa focada em acervos tridimensionais. E, para alcançar estes objetivos, é imprescindível entender, ainda que parcialmente, os diferentes aspectos inferidos a partir do estudo de objetos. Logo, esta pesquisa se dedica à investigação das possibilidades e da delimitação dos objetos como fontes primárias de informação e como objetos em si.

Otlet (1934), citado por Santos (2007, p. 57), em seu *Traité de Documentation*, obra sobre a organização e o acesso ao conhecimento, sugere que todo objeto pode ser considerado documento, ampliando, dessa forma, o sentido do termo “documento”, que segundo o autor supracitado, “são todos os meios que servem para informar e comunicar algo e que não tenham a escrita como principal meio de expressão”, como manuscritos, arquivos, mapas, esquemas, ideogramas, diagramas, desenhos e reproduções dos mesmos, fotografias de

objetos reais, entre outros. Contudo, na visão de Otlet, o documento circula entre as noções de livro, documentação e bibliografia, ou seja, quanto à documentação escrita.

Suzane Briet (1894-1989), citada por Pinheiro (2002, p. 3), em seu livro *Qu'est-ce la Documentation* (1951), considera o documento como “qualquer traço concreto ou simbólico preservado ou registrado com o propósito de representar, construir ou comprovar um fenômeno físico ou intelectual”. A autora ressignifica o conceito de “documento” estabelecido por Otlet, e não apenas o expande para além do suporte escrito, mas também reforça a ideia do autor ao conceituar documento no campo da Ciência da Informação. Portanto, pode-se afirmar que suportes escritos, orais, visuais e objetos podem ser considerados documentos sob a perspectiva do espectador, pois, conforme Briet, um documento é qualquer coisa que pode ser utilizada como instrução ou prova de um fato.

Na sociedade da informação, a necessidade de aprimoramento das técnicas de Organização da Informação e do Conhecimento torna-se cada vez mais relevante na busca por modelos de representação documentária, que visam facilitar a recuperação e o uso efetivo da vasta produção de informação e do conhecimento gerados na contemporaneidade.

Nas visões de Café e Sales (2010, p. 117), percebe-se a preocupação com o tema:

Em uma visão mais ampla, podemos dizer que precisamos organizar para poder compreender o mundo e nos comunicarmos melhor. [...]. No contexto dos sistemas de informação, a função não é diferente. Organizamos um acervo para compreendê-lo melhor e assim podermos recuperar objetos informacionais, isto é, informações registradas nos mais variados suportes.

Desse modo, a Representação Descritiva torna-se fundamental para organizar e representar os documentos, visando sua recuperação e a preservação da memória no âmbito da moda. Bräscher e Café (2008, p. 5) definem esta representação “como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico”. Para Silveira (2017, p. 7), esta descrição, sob o aspecto bibliográfico, é expressa pelo processo de Representação Descritiva (catalogação), onde “são utilizados padrões, formatos de entrada e linguagens específicos, internacionalmente aceitos, e que têm como objetivo homogeneizar dados que sirvam como embasamento para sua recuperação e intercâmbio”.

No desenvolvimento deste estudo, foram aplicados os princípios da catalogação, seguindo os documentos normativos que orientam a representação de um acervo composto por documentos não convencionais.

Documentos normativos

No linear da história da Biblioteconomia, alguns documentos desenvolvidos no âmbito da Representação Descritiva se tornaram um marco para os profissionais da área, cujo objetivo está pautado em fortalecer as diretrizes do Controle Bibliográfico Universal, viabilizar o intercâmbio internacional de dados e orientar os profissionais da informação no que tange os processos de catalogação (Silveira, 2017).

As características da catalogação, juntamente dos conceitos de acepção, sintaxe, semântica e semiótica, estabelecem os fundamentos essenciais para facilitar o processo

comunicativo entre o usuário e o acervo representado no catálogo. Nesse contexto, o foco será a recuperação relevante da informação, especificamente a recuperação do acervo de trajes. Em sentido amplo, a catalogação envolve a representação de algo por meio de metadados, onde se utiliza “algo no lugar de”, requerendo, com isso, o uso de padrões internacionais que facilitem o intercâmbio entre bases de dados de diferentes unidades de informação.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram selecionados os seguintes documentos normativos: a Declaração de Princípios Internacional de Catalogação (ICP), a Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (ISBD) e, especificamente para este estudo, as diretrizes do *ICOM Costume* (Conselho Internacional de Museus). Portanto, optou-se por utilizar termos e definições que são aplicáveis de maneira ampla a todos os registros bibliográficos. “Em consequência, os elementos de dados que são vistos como especializados ou são específicos para certos tipos de recursos, geralmente não são representados no modelo” (IFLA, 2017, p. 9).

As diretrizes internacionais de documentação para objetos museológicos, como as do ICOM, incluem uma descrição das categorias de dados que podem ser empregadas no desenvolvimento de registros catalográficos, sendo fundamentais para a catalogação dos acervos museológicos, a fim de atender às diversas disciplinas dentro do contexto de museus.

O principal objetivo de aplicar documentos normativos nos registros catalográficos é facilitar a pesquisa e a apresentação de resultados de acordo com elementos essenciais para os registros de trajes, uma vez que estes elementos devem estar alinhados aos documentos normativos adotados para a análise da representação documentária de trajes.

Análise e Resultado

A Representação Documentária realizada em acervos baseia-se na descrição detalhada das peças, assim como no registro biográfico de cada item e suas características físicas, servindo como fonte de informação, contribuindo para a identificação, a localização e a recuperação das peças nos acervos. A partir dos dados fornecidos sobre uma peça de traje, foi possível propor um sistema de catalogação para peças de traje.

A seleção das peças partiu do contexto de traje e impacto social, e cada peça pode revelar informações específicas de contextos sociais diferentes. Logo, optou-se pelo vestido vitoriano de luto, uma vez que a tendência de usar preto para designar o luto foi instituída e popularizada pela Rainha Vitória, após a morte do príncipe consorte Alberto. Assim, será realizada uma análise de cada registro bibliográfico individualmente e, posteriormente, comparando os resultados entre os registros recuperados de mesma tipologia.

Em 1840, a recém-coroadada Rainha Vitória contraiu matrimônio com o Príncipe Alberto de Saxe-Coburgo, estabelecendo, com este enlace, um modelo emblemático para os valores predominantes da época, que exaltavam a domesticidade e a centralidade da família, expressos de maneira marcante na moda feminina, que adotou um estilo recatado e modesto, alinhando-se ao papel idealizado da mulher como figura passiva e dedicada ao ambiente doméstico.

Segundo Stevenson (2012, p. 32-34),

A ascensão da Rainha Vitoria marcou uma mudança no panorama social pois embora a nova soberana fosse alegre e jovem, seu senso de dever nada tinha de superficial. A sombria moralidade dos anos 1840, em contraste frontal com a frivolidade da década anterior, refletiu-se no vestuário [...] Um aspecto notável da sociedade vitoriana foi a ampliação da classe média, devido à Revolução Industrial e ao subsequente desenvolvimento da infraestrutura do país. [...] O novo status exigia que suas esposas fossem modelo de virtude doméstica: plácida, dignas, delicadas e inativas.

Para este estudo, foram selecionadas quatro instituições que possuem acesso aberto aos registros bibliográficos de seus acervos, a saber: *Victoria & Albert Museum*, na Inglaterra; *Fashion Institute of Technology Museum*, nos EUA; Museu Nacional do Traje, em Portugal, e *Kyoto Costume Institute*, no Japão.

FIGURA 1 – QUEEN VICTORIA MOURNING DRESS



FONTE: Victoria & Albert Museum Disponível em: <https://collections.vam.ac.uk/item/O135455/dress-sara-mayer/>. Imagem obtida mediante *print* de tela do documento.

A sociedade inglesa, durante a Era Vitoriana, foi marcada por regras de comportamento bastante rigorosas, especialmente em relação aos rituais de morte, nascimento e casamento. E, de modo geral, o ritual de luto era particularmente mais rígido do que os demais, assim, desrespeitar as etapas do luto, bem como suas regras, era visto como um ato imoral perante a sociedade. A Figura 1, acima, exemplifica o luto extremo adotado pela Rainha Vitória, presente nos rituais de morte, conferindo à Inglaterra, durante esse período, as principais influências na moda da época.

Jornais de costumes e manuais de etiqueta, muito comuns à época, traziam todas as recomendações e dicas a serem seguidas nesses momentos e eram muito populares entre a classe média. [...]. No entanto, nenhuma manifestação do luto era mais necessária e emblemática do que o luto vestimentar. Por meio dele, expressava-se imediatamente o apego ao morto e a tristeza pela perda: a dor pessoal tornada pública e visível, formando uma barreira simbólica entre o indivíduo e o seu meio – a imagem de austeridade que cobra distanciamento da mundanidade. Normalmente contava com dois estágios: luto fechado e meio-luto, cada um com suas regras próprias. Sua cor oficial era o preto, reconhecidamente a cor da ausência de luz e de vida. Os tecidos deveriam ser discretos como os de algodão ou lã, nunca brilhantes ou chamativos como o cetim, a seda e o veludo (Schimitt, 2017, p. 78).

Um dos aspectos mais marcantes da sociedade vitoriana é o seu fascínio pela morte, seja pelo luto prolongado, adotado pela Rainha Vitória após a morte do Príncipe Consorte Albert em 1861, seja pelo sentimento constante de perda, refletido na onipresença da morte durante a Era Vitoriana. Nesse contexto, a moda desempenhou um papel significativo ao acentuar o sentimento de luto prevalente na sociedade, uma vez que, durante a Era Vitoriana, o preto se consolidou como a cor tradicionalmente associada ao luto, tornando-se um fenômeno amplamente popularizado pela rainha à época.

Devido à sua relevância para a moda, foi selecionado o vestido de luto vitoriano como peça para a análise da descrição bibliográfica e foram realizadas buscas nas instituições selecionadas para a pesquisa utilizando o termo “*mourning dress*”, para as instituições de língua inglesa, e “vestido de luto”, para a instituição de língua portuguesa. Com base nos resultados obtidos, foram selecionadas quatro peças que apresentam as características definidoras de um vestido de luto. Ademais, todas as instituições responderam positivamente, confirmando a recuperação do termo buscado em seus acervos. A seguir, são apresentados os resultados obtidos com a busca nas instituições de moda pesquisadas, incluindo uma análise dos campos de composição dos registros bibliográficos em relação aos documentos normativos listados.

FIGURA 2 - WEDDING DRESS



Fonte: Victoria & Albert Museum. Disponível em: <https://collections.vam.ac.uk/item/O78857/wedding-dress-unknown/>. Imagem obtida mediante *print* de tela do documento.

Observa-se que o registro ilustrado na Figura 2 contém um maior número de dados descritivos em comparação aos registros apresentados anteriormente. Entre os campos informados, descrevem-se: *artist/maker* (artista/criador); *place of origin* (local de origem); *categories* (categoria); *object type* (tipo de objeto); *parts* (partes); *materials and techniques* (materiais e técnica); *brief description* (breve descrição); *physical description* (descrição física); *dimensions* (dimensões); *marks and inscriptions* (marcas e inscrições); *credit line* (linha de crédito); *object history* (histórico do objeto); *summary* (resumo); *collection* (coleção), e *accession number* (número de acesso).

Cabe ressaltar que, apesar de o registro do vestido de luto do V&A Museum não abranger todas as áreas da ISBD, ele inclui campos de assunto, como “*categories*” e “*object type*”, e estes descritores possuem *hiperlinks* que permitem o acesso a outras peças classificadas pelos mesmos termos. No entanto, embora haja algumas evidências que sugerem a aplicação de um vocabulário controlado, não foram encontrados documentos na *homepage* que confirmem formalmente a prática.

FIGURA 3 – MOURNING ENSEMBLE, FIT MUSEUM



Fonte: FASHION INSTITUTE OF TECHNOLOGY MUSEUM. Disponível em: <https://fashionmuseum.fitnyc.edu/objects/131729/afternoon-mourning-ensemble-two-piece-dress-veil-parasol?ctx=e83b05cb2c0c9c6b4408061478caee95f15c4319&idx=0> Imagem obtida mediante *print* de tela do documento.

Dentre os campos que compõem o registro da figura 3, evidenciam-se: *people and brands* (pessoas e marcas); *retailer* (varejista); *medium* (materiais); *date* (data); *country* (país), e *object number* (número do objeto). Verifica-se que, no registro da instituição FIT Museum, a descrição inicia-se pelos campos referentes à autoria do vestido. Em 1907, ano de produção do vestido, a prática de utilizar etiquetas e marcas para indicar a autoria e a responsabilidade pela criação e fabricação da peça já estava consolidada. Esse período é marcado pelo auge da Segunda Revolução Industrial, que impulsionou o desenvolvimento da indústria têxtil.

FIGURA 4 - VESTIDO DE LUTO, MUSEU NACIONAL DO TRAJE



Fonte: Museu Nacional do Traje. Disponível em: <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=1109073>. Imagem obtida mediante *print* de tela do documento.

Ao analisar a figura do vestido de luto do Museu Nacional do Traje de Portugal ilustrado pela figura 4, vê-se a utilização dos seguintes campos de descrição bibliográfica: n.º de inventário; supercategoria; categoria; denominação; autor; datação; matéria; técnica; dimensões (cm); descrição; incorporação, e origem /historial. Nota-se que a disposição dos elementos descritivos dos registros inicia-se pela última área da ISBD, a área 8, que corresponde ao número de inventário. Por se tratar de uma ficha de inventário, a organização dos elementos é liderada pelo campo mais relevante para a representação, ou seja, a localização do item no acervo.

No que tange ao objeto em questão, o vestido de luto vitoriano, a área 5 de descrição física da ISBD, é um dos campos para a descrição do item. Isso se deve à importância da constituição física do item, que permite sua reprodução fidedigna e a reconstituição de dados originais do objeto.

Embora o ISBD não inclua elementos relacionados ao assunto, os campos “supercategoria” e “categoria” referem-se ao conteúdo temático da peça, mas não foram identificados documentos que orientem a terminologia adotada para a representação documentária do acervo.

FIGURA 5 – JACKET SKIRT



Fonte: Kyoto Costume Institute Disponível em: https://www.kci.or.jp/en/archives/digital_archives/1850s_1860s/KCI_094. Imagem obtida mediante *print* de tela do documento.

A Figura 5 representa o registro do vestido vitoriano de luto do Kyoto Costume Institute, composto por duas peças que fornecem uma visão geral do vestido. Os termos designados para a imagem, “*Jacket*” e “*Skirt*,” confirmam esta percepção e substituem o conceito de título ao determinar a expressão pela qual o vestido deve ser atribuído. A utilização de duas peças para compor o vestido também é evidenciada pela área 8 da ISBD, delimitada pelo campo “*inventory number*”, que atribui dois números de inventário a este registro: um para a jaqueta e outro para a saia.

Observa-se que alguns elementos dos registros bibliográficos, que constituem o conjunto de elementos explicitados pela *International Standard Bibliographic Description* (ISBD), alinhados às regras de descrição do ICOM, estão presentes nas descrições bibliográficas dos vestidos de luto.

A seguir, serão apresentadas as áreas que compõem a ISBD e que constam nos registros bibliográficos dos vestidos de luto mencionados a fim de evidenciar as áreas da ISBD, seja por declaração *ipsis litteris* da referida área, seja por inscrição subentendida.

Área 1: Área do Título e da Responsabilidade - no que diz respeito ao emprego do título, nota-se que ele não é delimitado por campos específicos, mas, sim, utiliza um formato que orienta o usuário quanto ao conteúdo do registro. Em relação à autoria, que deveria ser mencionada em um campo delimitador específico, nenhum dos registros para o vestido de luto designou um autor, *designer*, ou “costureiro”. Este dado é particularmente relevante, dado que o período da Era Vitoriana coincide com o início da alta costura, onde a identificação do estilista, ou *maison*, ocorre devido ao luxo associado aos vestidos. Nos registros analisados, o elemento de autoria está presente na área da ISBD apenas nos registros do Victoria & Albert Museum, do FIT Museum e do Museu Nacional do Traje. O Kyoto Costume Institute (KCI), entretanto, não menciona este elemento. Ademais, a área do título é abordada de forma implícita nos registros citados, exceto no Museu Nacional do Traje, que possui um campo delimitador específico para este elemento.

Área 2: Área da Edição - a área da edição não é mencionada em nenhum dos registros analisados neste estudo. É possível considerar, portanto, que, no contexto de um traje histórico, a edição pode não ser relevante, uma vez que a edição se refere a revisões ou modificações de um item já confeccionado. No caso de trajes históricos, as alterações feitas por outros costureiros podem não ser registradas, pois o foco é na preservação do item original. Na moda, esta prática pode ser referida como réplica ou revivalismo histórico, tendo como objetivo manter a integridade do item original sem considerar possíveis modificações subsequentes.

Área 4: Área da Publicação - de acordo com a ISBD, a área 4 refere-se ao local de publicação, incluindo o local do editor ou distribuidor (IFLA, 2017, p. 48). Para a descrição de trajes, o local relevante deve ser o da *maison* do criador, acompanhado pelos termos “marca” e “etiqueta”, que identificam o produtor e o distribuidor da peça. O ICOM, em suas Diretrizes do Comitê de Indumentária, indica que o local descrito na representação deve ser o local de aquisição, dado que, na moda, o fator mais relevante é o estilista da peça, que deve ser discriminado pelos elementos: fabricante, distribuidor, local e data. Verifica-se que o Victoria & Albert Museum (V&A) fornece todos estes elementos em seu registro bibliográfico. O FIT Museum menciona todos os elementos, exceto o fabricante. O Museu Nacional do Traje apresenta apenas a data de produção. No Kyoto Costume Institute, os elementos de data e

local estão implícitos no registro. Contudo, as regras do ICOM especificam apenas a inclusão do local e da data nos registros para este tipo de objeto.

Área 5: Área da Descrição Física – a Área 5 é fundamental para a descrição bibliográfica e representação de itens de produção artística e cultural, como os trajes, e descreve a reprodução fiel do item, além de permitir a conservação e salvaguarda dos dados originais da peça. A descrição física inclui: a técnica empregada; a composição dos tecidos; a colorimetria original, e o estado físico do objeto. A descrição física caracteriza o item como uma vestimenta, possibilitando também a definição de aspectos como apresentação em exposições; tipo de iluminação, e ângulo de visualização. Cada um desses elementos deve ser documentado detalhadamente para garantir a recuperação eficaz do item no acervo, sem que haja a necessidade de contato direto com a peça do acervo. Os componentes típicos desta área incluem: material/técnica, formato, colorimetria e dimensões. Nos registros analisados: o Victoria & Albert Museum (V&A), o Museu Nacional do Traje e o Kyoto Costume Institute fornecem informações completas sobre todos os elementos da descrição física; o FIT Museum, por sua vez, apresenta apenas o tipo de tecido, sem detalhar outros aspectos da descrição física.

Área 6: Área da Série/Coleção - refere-se à descrição de séries ou coleções, crucial para a organização de acervos maiores, onde os itens estão agrupados com base em características comuns. Esta área é aplicada quando um item faz parte de um agrupamento mais amplo, fornecendo informações sobre a coleção ou série à qual pertence. No contexto da descrição de trajes, a área da série/coleção pode ser utilizada para identificar em qual segmento do acervo a peça está alocada, facilitando a localização e a contextualização dentro de um agrupamento temático ou histórico. Entre os registros analisados, apenas o Victoria & Albert Museum (V&A) menciona a coleção à qual o objeto pertence. Os demais registros, incluindo o FIT Museum, o Museu Nacional do Traje e o Kyoto Costume Institute, não apontam informações sobre a coleção ou série, limitando a contextualização do item em um agrupamento mais amplo.

Área 7: Área das Notas - dedicada às notas, é essencial para esclarecer e expandir o entendimento das outras áreas da descrição bibliográfica, e mostra informações adicionais que podem não ser abrangidas pelas áreas anteriores, oferecendo um contexto suplementar e detalhes relevantes sobre o item. Esta área é especialmente útil para incluir observações sobre o histórico da peça, condições de conservação e outras informações que enriqueçam a compreensão do objeto. Todos os registros analisados quanto aos vestidos de luto incluem a Área 7, evidenciando a importância das notas para a documentação completa e detalhada.

Área 8: Área do Número Internacional Normalizado - refere-se ao número de localização do item no acervo, sendo relevante para a identificação e para a recuperação da peça, e serve como um identificador único dentro do sistema de catalogação da instituição, facilitando a localização precisa do item. Todos os registros analisados, incluindo os do Victoria & Albert Museum (V&A), FIT Museum, Museu Nacional do Traje e Kyoto Costume Institute, têm esta área, garantindo a rastreabilidade e o acesso ao item no acervo.

Assunto - Embora a *International Standard Bibliographic Description* (ISBD) não aborde diretamente a catalogação de assunto, este elemento é considerado essencial pelas diretrizes do ICOM para a documentação de objetos museológicos. Os campos supercategoria, presente no Museu Nacional do Traje, e categoria, encontrado no Victoria & Albert Museum,

abordam o conteúdo temático das peças, proporcionando uma categorização que reflete o contexto e a relevância do item dentro do acervo. A catalogação de assunto é o processo de atribuição de descritores ao documento, estabelecendo pontos de acesso temático que facilitam a identificação, a busca, a localização e o acesso a documentos relacionados a temáticas semelhantes. Os termos selecionados oportunizam uma descrição detalhada dos itens, possibilitando a organização e a recuperação de informações relevantes em um acervo ou coleção. A inclusão de termos que definem o conteúdo temático de um item, como o vestido de luto vitoriano, garante que a peça seja corretamente identificada e acessada por pesquisadores e interessados.

Paralelamente, o documento normativo do ICOM Costume (*International Council of Museums*) estabelece diretrizes específicas para a catalogação de objetos museológicos sendo fundamentais para a padronização e para a sistematização da documentação de acervos museológicos, garantindo que os registros atendam às necessidades de diversas disciplinas no contexto de um museu. A adesão a estas normas assegura a consistência e a qualidade das informações catalogadas, facilitando a recuperação e a gestão eficaz dos acervos.

No contexto das diretrizes para a documentação museológica, as especificidades dos objetos definem as relações entre eles dentro das coleções. As Diretrizes para Documentação Museológica abrangem não apenas o registro catalográfico e a organização dos objetos, mas também a representação das características físicas, os dados administrativos e as informações sobre conservação e restauro, e o contexto histórico expresso pelo item.

Os documentos normativos, ao delinearem os modelos conceituais para a Representação Descritiva, oferecem um suporte para a elaboração de esquemas de elementos essenciais na organização e na representação de registros bibliográficos, sobretudo no contexto de acervos de trajes. Estes documentos fornecem uma base metodológica que facilita a integração e a recuperação eficaz de informações acerca dos itens de moda, promovendo uma gestão mais robusta e informada dos acervos.

Conclusão

Baseando-se nos Princípios Internacionais de Catalogação (2016), é possível afirmar que os registros atendem ao princípio da significação, pois mencionam itens essenciais para diferenciar as peças. As informações presentes nos registros bibliográficos são suficientes para individualizá-las em relação aos demais registros do acervo. E a relevância dos registros é destacada pelo resumo histórico, que os descreve e os contextualiza dentro do acervo. Este princípio, portanto, afirma que os registros bibliográficos devem refletir os elementos relevantes para os usuários, permitindo a distinção entre as entidades, o que foi alcançado conforme demonstrado.

Como já mencionado, os campos que compõem a área 5 da ISBD, assim como a área de notas que descrevem a peça, são essenciais não somente para a interpretação do usuário quanto à peça exibida, mas também para a contextualização da peça na história da moda. A área da descrição física torna-se essencial para a interpretação da peça pelo usuário ao conter campos relevantes para a descrição bibliográfica das peças. Observa-se também que os campos em que as instituições não delimitam os elementos da peça em questão são su-

pridos pelas informações contidas na área de notas. Logo, a relevância da área de notas para o registro bibliográfico atribui à peça o detalhamento e a especificação das particularidades extrínsecas e intrínsecas que compõem o item, ampliando e enriquecendo a sua descrição.

Por sua vez, o vestido de luto do Museu Nacional do Traje é um exemplo típico de vestimenta vitoriana, seguindo todas as regras de conduta e vestuário da época. A descrição física destaca alguns itens de luxo presentes na constituição do vestido, como o uso de seda, cetim, renda, vidrilhos e cauda. Assim, a utilização destes materiais é justificada na área de notas, que informa que, apesar de ser um vestido de luto utilizado em decorrência do falecimento do pai da proprietária, a peça foi usada durante seu casamento, caracterizando-o como um traje de meio-luto.

Como já mencionado, cada instituição organiza seus dados para facilitar a interpretação do usuário. No entanto, observa-se que o registro apresentado pelo V&A Museum é mais detalhado em comparação aos demais, uma vez que fornece resumos históricos que situam o usuário em relação aos antecedentes do item.

O V&A Museum descreve minuciosamente o ciclo de vida das peças, abrangendo desde sua criação e função até sua deposição na instituição. Estas informações são cruciais para a compreensão da evolução das vestimentas. Além disso, as imagens incluídas nos registros ilustram o contexto de criação e as ocasiões para as quais os itens foram produzidos, oportunizando uma visão mais completa e contextualizada do acervo.

Em relação às figuras do vestido de luto, observam-se diferenças notáveis na representação das peças entre as instituições. Por exemplo, a imagem fornecida pelo FIT Museum destaca um luto fechado e sóbrio, refletindo o pesar e a tristeza pela perda. No entanto, o vestido é confeccionado para uma mulher jovem ou adulta, evidenciado pela marcação acentuada da silhueta.

Em contraste, a peça no Kyoto Costume Institute apresenta um vestido de luto fechado, mas voltado para uma mulher idosa. A cintura larga, a saia com maior amplitude e o uso de tecido pesado são características que transmitem a sensação de um corpo coberto, conforme os rituais de luto da Era Vitoriana para mulheres de idade mais avançada. Estas diferenças na confecção e *design* dos vestidos ilustram como as normas de luto eram adaptadas às diversas faixas etárias e status sociais durante o período.

A estrutura dos registros bibliográficos do Kyoto Costume Institute (KCI) indica uma organização distinta, onde a área de notas precede frequentemente os demais elementos descritivos dos itens selecionados. Esta disposição é particularmente relevante para os usuários do KCI, pois o campo de notas contextualiza a peça dentro da moda ocidental e do período histórico ao qual pertence.

O campo de notas, ao preceder as áreas 1 a 6 da ISBD, desempenha um papel crucial na ampliação e na clarificação das descrições fornecidas, pois não apenas oferece uma visão mais profunda sobre o item, assim como pode abordar aspectos que não são cobertos pelas áreas padrão da ISBD. As notas podem elucidar a história bibliográfica do item e estabelecer conexões com outros elementos descritivos, enriquecendo a compreensão global do objeto para o usuário. Este campo é, portanto, essencial para uma interpretação abrangente e informada dos registros, refletindo a importância da contextualização na documentação de trajes e peças de moda.

Dessa forma, pode-se concluir que não é possível determinar, de maneira definitiva, entre os documentos normativos selecionados, aquele que melhor atende aos registros bibliográficos no âmbito da moda. Consequentemente, torna-se necessária a convergência destes documentos para determinar os elementos essenciais à descrição bibliográfica e à sua eficaz recuperação.

Considerando as nuances que cada documento normativo apresenta e com base em seus elementos constituintes, foi possível desenvolver uma proposta de registro catalográfico contendo os elementos considerados essenciais para a descrição bibliográfica no campo da moda. Esta proposta visa integrar os princípios da *International Standard Bibliographic Description* (ISBD), as diretrizes do ICOM Costume (*International Council of Museums*) e os Princípios Internacionais de Catalogação (2016), garantindo uma abordagem abrangente e coerente para a catalogação e recuperação de registros de moda.

Neste contexto, “[...] o aperfeiçoamento de um sistema descritivo universal de vestuário e acessórios que dê conta da diversidade de objetos, favorece o entendimento de profissionais de nacionalidades e culturas variadas” (Benarush, 2014, p. 6). Pode-se, portanto, inferir que os elementos que compõem a proposta de catalogação de traje são relevantes para a busca e para a recuperação de informações pelo usuário, viabilizando o acesso de forma eficaz aos documentos.

A unificação e o aprimoramento dos padrões descritivos garantem que a catalogação de peças de vestuário seja compreensível e acessível a uma audiência global. Esta abordagem não só promove a padronização e a consistência na representação documental, mas também facilita o intercâmbio de informações entre instituições de diferentes regiões e culturas. Assim, ao integrar elementos descritivos essenciais de forma meticulosa, a proposta de catalogação visa proporcionar uma experiência de pesquisa mais intuitiva e eficiente, aprimorando significativamente a gestão e o uso dos acervos de trajes.

A partir do desenvolvimento da pesquisa, observou-se que a moda é um campo que propicia estudar e narrar os fatos históricos sob o viés cultural, social e comportamental. Dessa forma, o traje é considerado um documento e, como tal, contém elementos que possam representar seus aspectos descritivos e temáticos, possibilitando o acesso à informação. Ao analisar os elementos presentes nos registros dos trajes dos acervos de museus renomados, verificou-se que cada instituição optou por elementos de representação próprios, embora existam muitos elementos em comum. A diferença entre a presença e ausência de elementos pode ser considerada consequência das características próprias de cada acervo, ou do fato de que os elementos são pouco estudados de modo colaborativo e interdisciplinar.

A constatação evidencia a necessidade de um esforço maior na padronização dos registros catalográficos no campo da moda. A harmonização dos elementos descritivos não só facilitaria a recuperação da informação, mas também promoveria uma compreensão mais ampla e acessível dos acervos museológicos. A colaboração entre instituições e a integração de diferentes abordagens descritivas são fundamentais para a criação de um sistema mais coeso e eficiente e que atenda às necessidades dos pesquisadores e do público, oportunizando a preservação e a disseminação do conhecimento a respeito da moda e seus contextos históricos.

Os resultados das análises revelaram que as diversas instituições que possuem acervos de traje utilizam representações generalistas para catalogar itens compostos, em sua maioria, por materiais têxteis. E a pluralidade de itens que englobam a totalidade de campos que constituem o acervo de moda evidenciou a necessidade de uma representação que abrangesse as nuances que compõem o traje.

Os registros bibliográficos analisados na presente pesquisa denotaram que representar as particularidades do traje pode suprir as necessidades informacionais do usuário, bem como viabilizar a correta e precisa representação desta informação. Dessa maneira, através de uma abordagem detalhada e específica, que considere os aspectos descritivos, físicos e históricos dos itens, é possível garantir uma recuperação mais eficaz e uma compreensão mais profunda dos contextos culturais e sociais em que estas peças foram criadas e utilizadas.

Esta pesquisa sublinha a importância de desenvolver um sistema de catalogação mais robusto e específico para trajes, contemplando não apenas a materialidade dos itens, mas também seu significado cultural e histórico. Este sistema pode contribuir significativamente para o campo da moda, oferecendo aos pesquisadores e ao público em geral acesso a informações ricas e contextualizadas, promovendo uma valorização e uma preservação mais eficaz dos acervos museológicos.

Constatou-se também que a aplicação dos documentos normativos abrange não somente as bibliotecas, assim como pode ser utilizada em qualquer unidade de informação e aplicada em outros suportes. Nesse contexto, é possível desenvolver e estruturar um sistema descritivo que contemple as nuances e variedades que abarcam o objeto definido como traje.

Os parâmetros utilizados para o desenvolvimento dos campos que delimitam a descrição bibliográfica, sendo investigados no âmbito da Organização e da Representação de documentos, proporcionaram a identificação das características das peças analisadas e a respectiva interpretação em seus contextos sociais ou simbólicos, inerentes aos aspectos da cultura material no tempo e no espaço.

A aplicação adequada destes parâmetros permitiu uma representação mais precisa e rica das peças de traje, facilitando a recuperação e o acesso à informação. Esta abordagem não só melhora a utilidade dos acervos para os pesquisadores e o público em geral, mas também contribui para a preservação e para a valorização do patrimônio cultural representado pelos trajes.

Portanto, a pesquisa aponta que, ao utilizar documentos normativos e desenvolver um sistema descritivo adequado, é possível atender às necessidades informacionais dos usuários de maneira eficaz enquanto se preserva a integridade e a riqueza dos acervos de trajes.

A colaboração entre Biblioteconomia, Ciência da Informação, Museologia e Moda pode, de fato, enriquecer as práticas de Representação Descritiva e Temática, uma vez que pode levar ao desenvolvimento de sistemas de catalogação mais robustos e precisos, capturando a complexidade dos acervos de traje e outros itens de moda. Por fim, esta sinergia pode ajudar a criar um modelo mais eficaz para a descrição e para a recuperação de informações, beneficiando tanto a organização dos acervos, quanto a experiência dos usuários na busca e na interpretação dos itens.

Referências

- BALDINI, Massimo. **A invenção da moda**: As teorias, os Estilistas, a História. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BENARUSH, Michele Kauffmann. **Termos básicos para catalogação de vestuário**. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Cultura, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. **Choses dites Paris**: Minuit, 1987.
- BRAGA, João. **Reflexões sobre moda**. v.1. São Paulo, Editora Anhembi Morumbi, 2011.
- BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v.45, n.5, p.351-360, 1991.
- CAFE, Ligia Maria Arruda; SALES, Rodrigo (2010). Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: Robreo, J.; Brascher, M. (Orgs). **Passeios no Bosque da Informação**: estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento. Brasília, DF: Ibict.
- CAMPOS, Pedro Humberto Faria.; LIMA, Rita de Cassia Pereira. Capital simbólico, representações sociais, grupos e o campo do reconhecimento. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, 2018, p. 100–127, jan. 2018.
- FASHION INSTITUTE OF TECHNOLOGY MUSEUM. Mourning ensemble. New York, 2021. Disponível em: <https://fashionmuseum.fitnyc.edu/objects/131729/afternoon-mourning-ensemble-twopiece-dress-veil-parasol?ctx=e83b05cb2c0c9c6b4408061478caee95f15c4319&idx=0> Acesso em 31 mai. 2021
- IFLA. **Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação**. Tradução para o português sob a responsabilidade de Marcelo Votto Texeira e revisado por Jorge Moisés Kroll do Prado (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do estado de Santa Catarina). Haia: IFLA, 2017.
- KYOTO COSTUME INSTITUTE. **Jacket Skirt**. Kyoto, 2021. Disponível em: https://www.kci.or.jp/en/archives/digital_archives/1850s_1860s/KCI_094 Acesso em 31 mai. 2021.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- MELLO E SOUZA, Gilda de. **O espírito das roupas**: a moda no século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE. **Traje de luto**. Lisboa, 2021. Disponível em: <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=1109073> Acesso em 31 mai. 2021.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque. **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa, UFPB, 2002, p. 61-86.

ROCHE, Daniel. **A Cultura das aparências**: uma história da indumentária, séculos XVII e XVIII. São Paulo: Senac, 2007.

SANTOS, Maria José Veloso da Costa. A representação da informação em Arquivos: viabilidade de uso de padrões utilizados na Biblioteconomia. **Acervo: Revista do Arquivo Nacional**. Rio de Janeiro, v.20, n. 1-2, p.57-66, jan/dez 2007.

SILVEIRA, Naira Christofolletti. Um diálogo sobre instrumentos de representação descritiva. **Encontro de Representação Documental** (UFSCar), n.1, 2017. Disponível em: <http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/enredo/enredo/paper/viewFile/108/97> Acesso em: 20 jan. 2021

STEVENSON, NJ. **Cronologia da moda**: de Maria Antonieta a Alexander McQueen. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

Revisora: Mariana Beraldo Santana do Amaral da Rocha, doutora em Letras - PPG Letras Clássicas, UFRJ, 2020. Email: marianasantanadoamaral@yahoo.com.br

A revisão abrangeu aspectos como correção ortográfica, adequação gramatical e observância à norma culta da língua, respeitando a coesão e a coerência textual do conteúdo apresentado.